Casa
Gab. R
Est.
Tab. 2
N.° 17

R
2
17

Conquanto o titulo o não indique, contem este livro outra oração de Antonio Pinheiro e outro.

Oração que fez & disse o doctor Antonio pinheyro naáula dos paços da ribeyra, nas primeyras cortes que fez o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Sebastião o primeyro nosso senhor, gouernando seus regnos & senhorios, a muyto alta & muyto poderosa Raynha dona Catherina sua auó nossa senhora.

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
90651

EM LIXBOA.
Per Ioam Alurez impressor del Rey.
Anno de M. D. LXIII.
Com priuilegio Real.

NTRE TODAS AS comparações que os filosofos guiados por razão humana, & os sagrados authores inspirados por reuelação diuina, acharão pera representar a forma & qualidade que toda republica bẽ instituida & ordenada deue ter pera conseguir seu fim, foy a semelhança que todo racional & legitimo ajuntamento tem cõ o corpo verdadeyro & natural, pela qual o Rey em q̃ a republica transferio todo o poder & authoridade de reger & mandar, he comparado a cabeça, & aos membros inferiores os vassalos, que como subditos estão obrigados seruir & obedecer. A muytas cousas he comparado o Rey, porq̃ na semelhança de hũa soo, se não podia achar a significação das muytas calidades, em as quaes os que regem & gouernão, ham de exceder aos gouernados & regidos. Mas o que espalhadamente em diuersos exemplos quasiem sombras foy obscuramente figurado, neste em que o corpo mistico da republica, he proporcionado cõ o material per junto, & quasi ao viuo he representado: sol he o Rey, em seu regno de seus rajos a republica como a lua recebem luz & resplendor, & esclarece sua fremosura, & em todas suas partes recebe hũa suaue & natural quentura, com que prospera & perseuera em seu vigor: olho he

o Rey, que pera seus vassalos poderem repousar quietos
sempre vella, o que he a alma no corpo cõposto de quatro
elementos, he o Rey no reguo cõposto de tres estados:
a ele ha q̃ sem ter aguilhão cõ que lastime preside as ou-
tras, sem elhança he do Rey, cujo sceptro ha de ter seuerida
de sem rigor, autoridade cõ clemẽcia, suauidade na dis-
posição das cousas, per seueranciã cõstaurera execuçõ
dellas. E finalmẽte assi como a incõprehensiuel infinidade
das perfeyções diuinas reluzẽ na participação q̃ dellas tẽ
todas as cousas criadas. Assi porque o mais expresso,
retrato q̃ ha na terra da potencia, sabedoria, & bondade
do senhor Deos, he o Rey q̃ por sua graça he seu tẽporal
ministro, & por sua diuina prouidencia dos homẽs he
amado, obedecido, & temido: ordenou q̃ muytas das cou
sas criadas, o representassem em suas qualidades, & nellas
lhe seruissem de lẽbranças das muytas em q̃ o Rey deue
ser cõsumado & perfeyto: mas porq̃ na semelhança q̃ ho
corpo imaginario & intelectual tem cõ o palpauel & sen
siuel, não somente se contem as perfeyções do Rey, mas
tãbem se conhecem milhor per ellas as comus, & recipro-
cas obrigações do Rey, & dos vassalos: a cabeça & mẽbros
do corpo da republica de cuja cõformidade pende a cõ-
seruação & prosperidade della, sobre todas as semelhãças,
esta foy dos autores diuinos mais lẽbrada, & dos gentios
& profanos mais geralmẽte celebrada, nella como o espe-
lho claro ve o Rey pois he cabeça q̃ quido o bõ q̃ Deos lhe
comuni-

communicou he pera o influir em prol & bem comum de
seus vassalos, porque a cabeça natural que he sua imagem
& figura, o que mais tem que os outros membros, que
he ser assento da rezão & da mayor & milhor parte dos
sentidos; tudo conuerte em beneficio dos mẽbros que
a ella sam subiectos, nella vem os subditos & vassalos
a obrigação que tem de aliuiar o peso das necessidades &
trabalhos que seu Rey padece, pois sam membros a que
o Rey como cabeça dá politico mouimento & sentido,
nella conhecerão milhor o Rey, & os vassalos quãto cõ-
uem pera o regno ter spirito de vida pacifica, prospera,
& quieta, serem dambas as partes os intentos tam desa-
propriados de si, & tam conformes, que cada hũa das par
tes se ajunte pera bẽ da outra, & ambas pera ho bem co-
mum de todo ho corpo da republica. E posto que fora
deste solẽne ajuntamẽto de cortes, os subditos & vassalos
recebem do Rey q̃ os gouerna em rãquilidade de paz, &
igualdade de justiça continuamẽte esta vital influencia he
o Rey de seus vassalos, seruiço, subjeção, & diuida obe
diencia: todauia quanto nesta geral congregação de cor-
tes a que sões chamados, a conjunção mistica da cabeça
com seus membros, está mais manifesta, & mais viua ma
is espera toda a republica destes regnos, que cada hũa
das partes tenha nella mais presente a lembrança de sua
obrigaçam, & que resulte della, não soomente o reme-
dio das necessidades, & cousas a que per mãdado de sua

 Alte

Alteza sões chamados, mas tambem dos abusos excessos superfluidades, delicias, corrupções, dos bos & átigos custumes, com a obseruancia dos quaes estes regnos florecerão sempre, & prosperarão, & por cujo esquecimẽto viuem carregados & oprimidos de continuas necessidades & trabalhos, se se pode dizer q̃ viue o regno, q̃ como paralitico em seu leyto dura há tãtos annos sem dos beneficios que lhe forão aplicados sentir saudauel & costãte melhoria. O q̃ no spũal regno da igreja militante são os sagrados concilios, são no temporal regno & humano, os ajũtamentos de cortes: & ainda q̃ as sanctas cõgregações dos vniuersaes concilios tenham priuilegio da infaluel assistencia do Spiritu sancto, de que carecem os ajuntamentos das cortes politicas, & temporaes: todauia em seu modo preside tambem nellas o spiritu do Senhor cõ sua prouidencia assistem os anjos daguarda do Rey dos regnos, & das prouincias com maior luz do que fazem no discurso do ordinario gouerno, pello que se espera maior reformação de custumes maiores defensiuos cõtra as superfluidades mais presentes, & maiores remedios contra as necessidades futuras, & presentes: pella qual rezam quãto disto maiores são as causas que el Rey nosso senhor teue pera vos mandar ajuntar, & pera vos mãdar dar conta das necessidades de sua fazenda, & das obrigações dos nouos gastos que lhe he necessario fazer pera defensão de seus regnos & senhorios, q̃ vos oje jũtamẽte nesta solenidade de cortes represẽtais, tãto mais vos cõuẽ q̃ procureis todos, terá nosso Senhor propicio em nossos trabalhos, pois pera remedio delles he ja quasi necessario seu miraculoso & extraordinario cõcurso, o qual não poderemos alcançar se no ajũtamento q̃ sua Alteza ordenou pera o bem geral de todos, ouuer respeyto ao beni o mal particular dalgũs: & posto que assi pello estado em q̃ ficarão as cousas de seus regnos por falecimẽto del Rey que Deos tem seu auo, como tãbem pella cõsolação que podereis receber de beijar a mão a sua alteza nouamente leuantado por vosso Rey & senhor natural. Desejou muyto veruos juntos no principio de seu regnado & ajudarse de vossas lẽbranças pera o bom regimẽto de seus regnos, todauia o faz agora cõ maior cõtentamẽto, em q̃ vos o tereis tãbem maior de oseruir vẽdo o ja em idade q̃ vollo pode melhor conhecer & agradecer este desejo de vos ver jũtos. Teue ante sua Alteza tãta força pello amor q̃ vos tem, & o que sabe q̃ lhe tendes, q̃ quãdo cessarão as vrgentes causas q̃ teue pera vos mandar ajuntar, ella fora per si rezão bastante pera fazer cortes, & pera vos mandar chamar a ellas: proprio foy sempre dos naturaes destes regnos viuerem da vida & vista de seu Rey, lealdade & fidelidade nos purtugueses nam são qualidades por tempo & por custume nelles acqueridas, mas por naciméto de seus maiores quasi herdades & por natureza é todos quasi ẽpresas: proprio foy sẽpre dos Reis destes

destes regnos, quererem antes serem dos seus vassalos amados como pais, que temidos como senhores, pelo q̃ nam somente forão sempre de seus vassalos com maior amor seruidos, mas tãbem dos estranhos cõ maior rezão temidos. E ainda q̃ pera vassalos que na continuação do amoroso seruiço de seu Rey, sam tã feruentes, qualquer exemplo de hũa soo cousa em q̃ o mostrasse, possa parecer mais afrõta que louuor, pois todas asem q̃ o podem mostrar são certos & perpetuos exemplos do filial amor, & lealdade cõ que sempre seruem: todauia posto q̃ o inuestissimo esforço cõ que os Portugueses no cerquo passado de Mazagão sem lhes ser necessaria ajuda dos regnos, cõfederados, aliados, & amigos, resistirão a todo poder do Xarife, occupador de tãtos regnos em Africa, aos Mouros, & a elle mesmo fez grãde espanto. Maior admiração causou em todas as nações a q̃ chegou a fama das illustres vitorias q̃ em todos os assaltos q̃ os imigos derão, os nossos alcansarão a prõptidão & quentura cõ que os fidalgos criados de sua Alteza, & seus vassalos, forçãdo o mar & o vento, & a obediencia de seu Rey, que sobre tudo mais veneram & temem: quanto os recados erão de maior aperto & moor perigo, mais se apressauão a ser presentes nelle, não tanto por socorrer aos cercados, de cuja cõstancia & esforço estauão cõfiados, quanto por selhes não passar a desejada occasião de mostrar a todas as nações do vniuerso mũdo o amor & gosto cõ q̃ offerecem & sacrifi-

sacrificão suas vidas, pessoas, & fazendas por seruiço de seu Rey, senhor, & pay de todos. Esta obrigaçam de ser no amor pay, da repubrica de seus regnos, terà elRey nosso Senhor maior, lẽbrando lhe q̃ tem à repubrica de seus regnos obrigação de filho. Ella com orações ho cõcebeo, cõ suspiros & com intensas dores o pario, vossas deuações alcãsaram de nosso Senhor esta Real planta, cuja sombra nos faz emparo, cuja frescura nos da cõtentamento, cujo fructo satisfaz a vosso gosto, vossas procissões ajudarão o felicissimo parto da serenissima Princesa dona Ioana nossa Senhora sua mãy, vossas lagrimas a alumiaram, lagrimas não menos verdadeyras, testemunhas da saudosa tristeza q̃ em todos deixou a anticipada morte do muyto alto & muyto excelente Principe dom Ioão seu pay, que da festejada alegria que causou em todos, o glorioso nacimento delRey nosso Senhor seu filho; a nouidade do nome de Sebastião, a qual antre todos os Reis destes regnos seus progenitores he o primeyro, sera sẽpre hum viuo memorial da obrigação em que vos he a vos, q̃ com tãto feruor ho pedistes, & da q̃ estes regnos terão sempre ao glorioso martir são Sebastião, ao qual antes como a fiel intercessor diuião sua saude, & daquel ledia q̃ foy pera estes regnos de noua luz, como a padroeyro, & protector deuerão sempre a desejada socessão de sua Alteza, que he a vida com q̃ mais verdadeyramẽte viuẽ, & respirão. Ordinario custume foy sempre da sub-

 jey-

jeyção leal dos Portugueses, confirmarem a obediencia que deuem aos Reis destes regnos seus naturaes senhores com o solene juramento que fazem aos Principes herdeyros delles, lembrarse ha sua Alteza quanto passou ho amor com que o desejastes, do costume que sempre tiresstes, pois aos Principes herdeyros, recebeis por senhores depois de nacidos, & sua Alteza em vossos corações juraستes por senhor antes de ser nacido. Não causou somente este amor tam feruẽte, a certa esperãça q̃ todos tinheis de ser elRey nosso Senhor, não menos legitimo socessor das heroicas virtudes dos Reis, seus antecessores, que verdadeyro herdeyro da coroa de seus regnos. Principalmẽte tendo ainda fresca a memoria delRey dom Manoel seu bisauo, de gloriosa lẽbrança. Maiormẽte neste dia em que cõ a vida deyxou a gouernãça destes regnos em q̃ mais mereceo a gloria do regno que sua alma possue pera sempre, & sendo lhe ainda presentes & quasi viuos os exemplos do muyto alto, & muyto poderoso Rey dom Ioam o terceyro, seu auo, de louuada memoria: cuja religiam, zelo do culto diuino, prudencia, clemencia, magnanimidade, igualdade, paciencia, nas aduersidades moderação, benignidade, amor a seus vassalos, & outras muyto esclarecidas, & muyto eminentes virtudes, viuem ainda na lembrança dos presentes & viuirão sempre na memoria dos vindouros, mas porque esperastes todos auer de ter elRey nosso senhor desacustumadas, & quasi diuinas virtudes, cujo nacimẽto pareceo a todos desacustumado & diuino, se na dilaçam do chamamento a cortes, nam concorrerão necessarias, & justas causas, & della se receberá algum dano, com este soo fructo ficaua bẽ recõpensado, pois o q̃ somẽte podieis esperar das virtudes de sua Alteza, se no principio de seu regnado foreis juntos, agora pello socesso de sua idade, podeis ja ver em muyta parte effectuado. Conhecida està ja em sua Alteza viueza de engenho, promptidam de juizo, certeza de memoria, reuerencia aos officios diuinos, deuação aos sacramentos, acatamento as cousas sagradas, amor à justiça, compayxão as pessoas miseraueis, grandeza de animo, ao q̃ tudo daa singular ornamento, illustre seu gracioso & alegre sembrante, sua corporal disposição, sofrederados exercicios em que em casa se ocupa, & dos trabalhos, em que fora no campo se exercita. A estas primicias de grãdes virtudes vay socedendo outra ordem de virtudes maiores q̃ cada dia mais com a idade se vam descubrindo, a filial obediencia & amorosa reuerencia à muyto alta, & muyto poderosa Raynha dona Caterina sua auo, nossa senhora, em reconhecimento do muyto que lhe deue pella deligencia cõ q̃ o criou, pello cuidado cõ q̃ lhe escolheo, pessoas pera o seruiço de sua Real pessoa, & casa, pello amor cõ q̃ nã somẽte aceytou a gouernãça & defẽsam de seus regnos, & senhorios, mas perseuerou no regimẽto delles, perferido o seruiço delRey nosso senhor seu neto, & o bem comum & geral de seus regnos, a sua saude, vida, & consolaçam

 par-

particular, o deuido respeyto, & gracioso acatamento ao muyto alto, & muyto excelente Principe, & Reueren dissimo Cardeal legado, Iffante, dom Henriqu: se a rio, como quem conhece o muyto seruiço q̃ lhe faz em ajudar a Rainha nossa senhora nos trabalhos da gouernáça de seus regnos com seu sancto zelo, prudẽte conselho, & perseuerada deligencia. Estas & outras virtudes q̃ a moderada condição de sua Alteza, ja não sofre tratarense em sua presença, não somente vos dão contentamẽto porq̃ vedes comprido muyto doq̃ esperaueis. Mas porque são as virtudes de sua Alteza que ja nesta idade são descubertas, certos & abonados fiadores das que nas outras idades se hão de descubrir, pello que quãto maiores esperanças cõcebeis de sua Alteza, tãto como leais subditos & vassalos vos deueis mais esforçar ao seruir, assi no remedio das necessidades q̃ padece a coroa de seus regnos, como das outras cousas, pera bem das quaes por seu mãdado fostes chamados, & sois juntos, & pois nam menos são notorias a todos, as grandes difficuldades da fazẽda de sua Alteza: que as grandes obrigações de presentes despesas, assi ordenarias, no prouimento dos lugares de Africa que cõtanto gasto sostẽta, como extraordinarias, no percibimẽto de nouas armadas pera resistir, às que os Turcos cadãno vão engrossando, com tanto dano & perigo dos lugares maritimos destes regnos, & pera defensão dos mares & costas dos regnos, & prouincias do seu comercio, nauegação & cõquista, especialmente nas partes da India contra ho poder do Turco, possuidor de tantos imperios. Cõ rezão se deue esperar de vontades pera o seruiço de sua Alteza tam prõptas, tam offerecidas, & tão conformes, que cõ a leal & amorosa tenção com que vos ajuntastes alumiará nosso Senhor vossos entendimentos, pera que alem do seruiço que de todos sua Alteza tem por muy certo, ho siruaes tambem cõ a lẽbrança dos remedios que pera tão vrgẽtes necessidades vos parecerem proueytos. E porq̃ sua Alteza deseja (assi por comprir cõ sua Real obrigação, como por folgar de fazer merce a todos os estados de seus regnos) prouer no remedio daquellas cousas que vir que couem ao bem comũ de seus regnos: vos encomenda & mãda que offerecendo seuos algũas cousas que per suas ordenações, prematicas, & regimento, ainda não estem prouidas: ou que por se não cõprirem & guardarem as leis & ordenações sobre ellas feytas, não são inteyramente remedeadas, lhe façaes nellas as lembranças necessarias com ho amor & cuidado & respeyto que de vos confia & espera, pera nellas ordenar & mandar o que virq̃ mais cõuẽ a seu seruiço & ao bõ regimẽto de seus regnos, & ao prol & bẽ comũ de todos seus subditos vassallos.

¶ LAVS DEO.

Reposta do Doctor Esteuam Preto, desembargador da casa da Sopricação, & procurador de Lixboa.

Muyto alto & muyto poderoso Rey & senhor.

POr muyto certo & por muy sem duuida temos que este ajuntamento & congregaçam de cortes, & tudo o q̃ ora por parte de vossa Alteza se nos apresenta, he com zelo & virtuoso preposito de fazer merce a seus pouos & vassalos, & tudo o q̃ parecer que cõuem ao seruiço de Deos, & seu, & ao bom regimento & gouernança da republica, paz, & sossego, & bem comum de seus regnos, o que sempre se deue ter muyto respeyto, & posto que a isso o obrigue sua propria natureza & sceptro real, ainda de muyto maior obrigação & estima he ho amor & vontade com que os chamou & lhe quis cõmunicar o modo & meios, por onde isto se deue & pode fazer. Cousa por certo digna de perpetua & eterna memoria, pello que beyjamos as Reais mãos de vossa Alteza, & porq̃ como as cousas q̃ são fũdadas no amor de Deos & do proximo se não podem núca errar, prazera a elle que taisser ão as q̃ aqui se trataré, & que se ordenara sua fazẽda na forma & modo que deue, & se escusarão os gastos superfluos, & desnecessarios della, & se limarão & apararão não somente as leis mas ainda os ministros & officiaes da justiça, pera que se faça igualmente a todos, com a deligencia, vigilancia & limpeza que se deue, porque della como de Princesa & Raynha procedem todallas outras virtudes que ja em vossa Alteza resplandecẽ, & como em prosia trabalhão, qual dellas nelle tera o primeyro lugar.

¶ Pois vossa Alteza ao presente em tam tenra idade se começa a lẽbrar de nos, prazera ao senhor Deos que lhe dara tam longos annos de vida, & com tantos contentamentos, & a crecentamẽto de seu Real estado, como seus pouos & vassalos lhe desejão, & o fara tão christianissimo & tam zeloso da justiça, paz, sossego, quietação de seu pouo, como o foy o muyto catholico & esclarecido Rey dõ Ioam vosso auoo, q̃ Deos tem, & o forão seus antepassados de que vossa Alteza vem & decende, & como o he a serenissima Raynha vossa auoo q̃ nos ora em vosso nome gouerna. A que nosso Senhor dee tanta vida que ella da sua mão, em perfeyta idade de vossa Alteza, lhe entregue per si a gouernança de seus regnos, em tanta paz, & sossego como nos atee ora tem, pera que vossa Alteza em seus dias nos cumpra inteyramente o q̃ se nos agora de sua

de sua parte offerece, como cremos que sera, porque pois o poderoso Deos por sua misericordia nos quis dar a vossa Alteza tam meraculosamente, em tempo que tão pouca esperança tinhamos de tam asinada merce de crer he, que elle o tera sempre da sua mão, & que de sua socessam nos fiquem sempre naturaes herdeyros, & socessores que nos rejam & gouernẽ. E pois elle se quis dar particularmente por defensor destes regnos, & nos quis dar suas chagas por armas, por muy sem duuida temos que nam premitirá que em tempo algum tam excelentes & gloriosas armas tenham outra nenhũa mestura: & como de Rey dado meraculosamente per Deos, os seus pouos & vassalos, crem, esperam & tem por fee que vossa Alteza os mantera sẽpre em justiça & os defenderá & emparará dos imigos, que indiuidamente os quiserem offender & o primir & os regerá & gouernará mais cõ fauor & amor de pay q̃ de senhor, como sua lealdade & muyto amor lhe merecem de tal maneyra que el es se tenhão por ditosos & bem auenturados na obediencia, & sobjeyçam de tal Rey & senhor, porque na verdade nisso consiste a sũma felicidade, & bem auenturança da repubrica.

¶ Pello que bẽ se cree q̃ conforme a isto nam deve vossa Alteza de querer de pouo q̃ tanto istima, & de q̃ tam querido & amado he, se nam cousas tam justas & tam arrezoadas que sem trabalho nem escandalo se possam licitamente fazer & concertar, conforme á prossibilidade do reg-

regno, & das muytas necessidades em que ho tempo ho tem posto, como notoriamente se vee: por que quando isto assi for, como esperamos que seja, vossa Alteza pode ter por muy certo q̃ seu pouo folgara & tera muyto gosto & cõtentamento de em todo ho possiuel o seruir com suas pessoas, & vidas, pois que por esperiencia se tem tantas vezes visto a vontade & amor & deligencia cõ que sempre os naturaes deste regno acodirão ao seruiço de seu Rey, assi nos tempos passados que lemos, como neste presente que vemos: porq̃ como se vee & sinte que cũpre a seruiço de vossa Alteza ou socedem cousas a q̃ he necessario acodir, assi offerecem o sacrificio de suas vidas cõ tanto feruor & pressa de quem o primeyro fara por vosso louuor, & seruiço, que pospondo por elle o natural amor das molheres, & dos filhos, & gastos de suas fazendas, q̃ muytos não tem & abuscam pera isso, com tanto aluoroço, amor, & vontade, se oporẽ a tudo o q̃ pode soceder, como se muyta certeza tiuessem de por isso alcançarem a perpetua bem auenturança. De pouo & vossalos em que tão certa estaa sempre esta vontade & amor natural, nam se deue presumir que poderam nunca negar o que com rezam vossa Alteza delles quiser. E por todas estas palauras serem do coraçam & dalma de seu pouo, como tais se ham de achar sempre suas obras & seruiços.

C

ORACAM QVE FEZ O Doctor Antonio Pinheyro pera o juramento do muyto alto & muyto excelente Principe dom Ioão pay delRey dõ Sebastião nosso señor, pera o qual juramẽto chamou a cortes o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Ioam o terceyro que Deos tẽ em Almeyrim & o dia do juramẽto em que o dito Principe recebeo da mão do muyto alto & muyto excelente Cardeal o Iffãte dõ Henrrique seu tio o sacramento da confirmação na capela dos paços da dita villa.

PREGVNTANDO O REY DOS Persas aos do seu conselho qual era antre as cousas q̃ muyto podem a demais estranho poder. Foy de todos julgada por mais poderosa de todas a verdade, ao descobrimento da qual ainda o tempo q̃ todas as outras cousas consume, & gasta, contra a qual nenhũ enganoso fingimento pode preualecer: a qual per muytos perigos que corta sempre vem a ser conhecida sem de todo poder ser escurecida, & apagada. E porem muytas vezes me espantey não ser auido de tantos sabedores por mais forte & poderoso o custume, cujas forças sam maiores que das leis, pois prescreue contra ovso dellas, maiores que da razam, pois satisfaz o perseuerado custume para se fezer o que ella não abasta para persuadir maiores que da mesma verdade: a qual o custume contrayro do que por ella nos he aconselhado, destruye & peruerte. Finalmente veo a crecer tanto o mando & poderio do custume que se duuidou antre os filosofos se a virtude era cousa fundada em razam, ou somente recebida por comũ openiam de louuado custume, & certo que se atequi estiuera em duuida quanta força tem o que todos vsam & aprouam, abastaua para me confirmar nesta openiam a solenidade deste sanctissimo juramento, pois o vso acustumado delle, faz parecer que tinha elRey nosso senhor necessidade de jurardes a obediencia q̃ ao Principe nosso senhor seu primogenito filho, de todos he de vida, chamãdo a isso voluntaria mẽte, por ficar mais celebrada a fama da lealdade dos naturaes deste regno seus vassãlos, & sẽdo esta cerimonia ãtiga

men

mente instituida para offerecimento de vontades obrigadas. A mostra he de contracto de noua obrigação, & breuemente faz parecer o custume deste solene juramento q̃ se daa por esta publica & geral stipulação. Direyto de succeder a quem o tem por ley humana, por natural successão, & pello mesmo custume: o qual em todos os negocios val & pode tãto, que sẽdo a legitima & obrigatorea successão do Principe nosso senhor tam desejada de todos, ordenou este aprazivel modo de jurar, para parecer que não somente o pouo, nobres, grandes, & prelados deste regno recebiam Principe, tal qual lhe Deos & as leis dauão, mas tambem que jurando o reconheciam, tal qual a tam alta dignidade pertencia. Quem se não queyxara da pouca cõfiança que elRey nosso senhor parecia ter na lealdade de seus bos vassalos, se para os mais obrigar ordenara este juramento cõ que prometeis de obedecer ao Principe nosso senhor seu filho, ao qual vindes todos fazer preytos & dar menagẽs com grande aluoroço & desejo, mas abasta o antigo vso & custume destes catolicos regnos para desculpa desta aparencia, & estaa a openiam das cousas pello vso dellas tam trocada, que se escusara elRey nosso senhor nisto a geral congregação dos tres estados & os não mãdara ajuntar em numero escolhido para noteficação de suas verdadeyras vontades, parecera mais agrauo que confiança. Se visse este solene ajuntamento, quem neste custume fosse nouo, ou na fidelidade dos Portugueses poria duuida, vẽdolhes tomar penhor de sua certa & natural obediencia, ou na bondade, virtude, humanidade, & confiãça delRey nosso senhor, ficaria suspenso. Todas estas sospeytas lhe alimparão o custume depois de conhecido, por elle sabera como recebẽ oje de sua Alteza todos merce em lhes dar dia, em o qual com aleal subgeyção & entrega de suas desenganadas vontades, cumpram cõ a obediencia, que como subditos, & com o amor que como filhos deuem, & cõ as merces q̃ por seus seruiços alcanção: & cõ isto acabara dassentar quanto mais pode estar a cousa em vso que em razão, & fazerse, que ser necessario que se faça. Pois sem espanto de nouidade vem ao juramento todos, como a cirimonia ordinaria, a qual na sua primeyra instituição deuia de parecer estranha & escusada, ao menos para Portugueses, na fieldade, & seruiço de seu Rey, & senhor natural, tam inteyros & constantes, que nem a vida prezarão nunca sem honrra, nem aparencia de grandes honrras sem o preço de sua lealdade, a qual sẽpre viuirão em muyta stima & valia, para que guardassem milhor cousa, na perda da qual tanto auenturarão. Nem he menos de louuar a fee & verdade dos nossos naturaes em mostrarem sempre gosto, consentindo no que eram obrigados, que abondade excelente dos reis em a agradecer, em o consentimento de seus vassalos como liure, sendo por tantas vias obrigatorio. A origem de tam justificado costume, parece que emanou de Deos, de cuja verdade, posto

sto que se nam possa nem deua duuidar, jurou a Dauid q̃ do fructo do seu ventre poria sobre sua cadeyra. Não esta ua tambo Rey, da suma verdade desconfiado. Mas Deos sempre muy solicito de cortaras raizes a nossos desconfi ados pensamentos & sospeytas, jurou a quem lho nam pe dia, para que se não queyxasse a quem pellos Reis seus sub stitutos nas cousas temporaes, o juramento fosse manda do. Este he o dia de conformarem todos a obra cõ o dese jo, & pois Deos lhes daa herdeyro natural qual de todos podia ser desejado, como nam reluzira em todos o gosto de o jurar, estando tam viua a vontade para o seruir: quã sem da vida estaa a razam delhe obedecer, maiormente cõ acerta esperança que todos deuem ter de ser do Princi pe nosso senhor mantido se justiça, paz, seguridade, pros peridade, & bonança. Porque segundo em seus muyto esclarecidos progenitores floreceram muytas, & muy heroicas virtudes, & para todas sua viueza & idade tem singular disposição & aparelho, nam se deue duuidar que obre a natureza em lhas comunicar, pois não ha de achar empedimento no obrar. Quem se atreuera a passar cõ a memoria perãte o acatamento de tantos Reis & Empe radores de hũa parte & da outra, catolicos, zeladores da fee, victoriosos, amigos do bem comũ, esquecidos do seu propio cõtentamento, proueytosos a seus vassalos? Que virtude nam tera vergontea verdadeyra, de taes troncos? Como se nam lembrara das famosas & illustres victorias del

del Rey dom Manoel seu auoo, da muy louuada memo ria? como nam trabalhara de acrecentar a ellas o justissi mo gouerno del Rey nosso senhor seu pay, quieto na paz, prouido na guerra, feruente na augmentação do culto di uino, moderado na justiça: no ennobrecimento de seus regnos, pera vso do seu pouo, obras & edeficios sumptuo so: na ordem & concerto de seu estado, muyto alto: & na conquista dos Infieis & defensam de seus regnos & senho rios, muyto poderoso? Como pode sair de seu natural & de generar pranta criada com muyta doctrina, com espe cial cuidado, como o Real exemplo da Raynha nossa se nhora, que bem se nam deue crer & esperar do insino a seu muyto alto, & muyto excelente nome conueniente, em q̃ vay crecãdo, & esforçãdo seu diuino natural, cõ aju das de sactos auisos, & necessarias lembrãças? como se pode torcer aruore a taes esteos arrimada. E se a fisionomia de Ciro, se o saber de Alexãdre q̃ passaua pellos annos foy pro nostico de seus grãdes imperios não tẽdo cõ que cõpitir, q̃ deuemos esperar do Principe nosso señor, o qual quanto mais for vẽdo & entẽdendo a vida del Rey nosso señor seu pay, tãto mais sentira ser lhe necessario moor trabalho pa ra se cõ elle poder igualar. Tudo lhe q̃ rel Rey nosso señor deixar pacifico, & quieto: & vẽcido sob a fama de suas Reais virtudes lhe deyxa por vencer, muyto lhe deyxa q̃ mãdar pouco q̃ emendar, aberto lhe deyxa o caminho pera em presas de louuor, & fama immortal: mas ficam os sinaes de suas victorias pos

tos tam auante, que moor espanto ha de ter de quam lon
ge chegou o mando & poder delRey seu pay, que espe-
rança de mais a diante o poder leuar & proseguir. E com
tudo se a obra responder aas inclinações, & insino do Prin
cipe nosso senhor (como todos esperamos) ficará o nome
que nelle será quarto, muyto mais auantejado & esclare-
cido: principalmente com tam diuina entrada de confir-
mar sua legitima & verdadeyra socessam neste Regno
temporal, com ser primeyro no regno spiritual da nossa
sancta fee catolica confirmado, para que com mor virtu
de resista aos imigos della, & no olio da chrisma veja a
prosperidade de suas Reais virtudes, mansidam para nos
castigos ser temperado, brandura para na cõuersação dos
seus ser afabel, & no tratamento de seus vassalos huma
no. Sua Alteza nos negocios do regno, no amor com q̃ os
ha de fauorecer, na clemencia com que vos ha de perdo-
ar, & em todas as excelencias de seu Real officio, depois
de larga vida delRey nosso senhor seu pay, ficara tão exer
citado, & por estas boas vontades vossas a volas agra
decer tam obrigado, que nam menos tera a vi-
da, estado, & pessoa para prol & bem de se
us vassalos offerecida, do que tera
aos naturais destes regnos se-
us vassalos, certos, leaes,
& firmes em seu
seruiço.

¶Reposta do procurador de Lixboa letrado, que foy o
Doctor Lopo vaz, a qual por mandado delRey
dom Ioam o terceyro lhe fez o Doctor An
tonio pinheyro pera elle a dizer.

MVyto alto & muyto excelente Princi-
pe nosso senhor, quam tristes & descõ-
tentes ficaremos todos se por desconfi
ança da nossa fidelidade, nos mandara
elRey nosso senhor vosso pay jurar ale
gitima & verdadeyra sobcessam de vos
sa Alteza. Tam ledos & honrrados ficamos de nos fazer
merce de dia tam aparelhado para declaraçam de nossas
muy promptas, & muy alegres vontades, em seu seruiço.
A vossa obediencia depois dos largos & bem auenturados
dias do reynado delRey nosso senhor vosso pay, sem
pre esperamos que comprisse sua Alteza com tam louua-
do custume, como guarda & mantem todas as outras an
tigas solenidades, ordenadas para bẽ, prol, & honrra de
seus vassalos Demaneyra que com quanto adilação de se
prazer nosso deuia ser muy justa & necessaria, todauia o
apressado desejo de celebrar dia de tam geral prazer, & tão
comũ contentamento, nam recebia facilmente as descul
pas de tanta tardança. Muytos annos ha que esta nossa le-
aldade offerecida ao Principe nosso senhor, co qual em as
vontades dos naturaes destes regnos, sempre foy jurado,

tanto que teue nome de herdeyro & sucessor) a quem oje
juramos de tam firmemente lhe obedecer como a senhor
nosso natural descendente per linha masculina, quam cõs-
tantes sempre seremos em cõprir o que oje prometemos
& com juramento confirmamos, mouẽnos a isso muytos
& muy justos respectos. A sogeyçam que como a senhor
lhe deuemos, a esperança que de sua primeyra idade con
cebemos em nossos corações com muy certos indicios de
seu diuino engenho, a confiança que temos na deligen-
cia com que o cria & ensina a Raynha nossa senhora, a
qual nam menos se mostra contente em o ter por filho q̃
desejosa de ser elle antre os Principes em todalas partes de
virtude, justiça, & esforço muyto adiantado. Mouenos a
muyta obrigaçaõ que temos a elRey nosso senhor, pello
amor com q̃ nos gouerna, pella paz que nos procura & es
tabelece, com ser antre os Christãos liado & confederado,
& antre os immigos de nossa sancta fee, temido pella jus
tiça, q̃ quanto he em seu Real officio ordena & mãda fazer,
pello descanso em que viuemos a custa do seu muyto cui
dado & trabalho, de gastar em conselhos & despachos o
tempo que muytos Principes tomão para seu proprio gos
to & desenfadamento. E finalmente polla merce que oje
todos recebemos em querer com nossas vindas & presen
ças celebrar o juramento & sobcessão do Principe dom
Ioam nosso senhor seu primogenito & vnico filho, a qual
todos pedimos a Deos que por sua piedade nos queyra

segu

segurar, assicomo para o seruir & obedecer estaram sẽpre
nossas võtades muy seguras. Pella qual razam muyto al-
to & muyto excelente Principe nosso senhor em nos não
ha hi mais detença em vos beyjar a mão em reconhecimẽ
to de obediencia q̃ vos deuemos & fee q̃ vos obrigamos,
que darnola vossa Alteza, em tanto que a ordem do que
por bem de vosso estado se nisso ha de vsar nos ha de pare
cer vagar & tardança.

5 Fala que fez Frãcisco de Melo nas cortes delRey dom Ioão o terceyro na villa de Torres nouas a xix de Setembro. Anno de. M.D.XXV. dia de sãto Miguel na ygreja de sam Pedro.

Milhor & mais perfeyto regimento q̃
ãtre as cousas criadas foy achado, muy
to alto & muyto poderoso Rey & se-
nhor, he o regimẽto & principiado de
hũ mais excelente sobre muytos de li-
ure vontade a elle subjectos por ser qua
si natural, & mais conueniente no fraco estado de nossa
corrupta natureza, mais antigo, de mais dura, & mais
conforme ao diuino imperio, sobre as mais excelentes
criaturas. Porque em nossa primeyra criaçam ainda que
nossa alma fosse de muytas & muy differentes poten-
cias em ella criadas, ornadas todas em dauida ordem

ao Real principiado da rezão, obedeciam, aconselhando a rezam sem erro, mandando a vontade sem tristeza, obedecendo a sensualidade sem contradição. Em a humana conuersação & politico estado & ajuntamento antre os dous primeyros yrmãos, nam se pode cõseruar a fraterna amizade & paz com desuariadas vontades & pareceres, & por tanto ordenou Deos q̃ ho seu escolhido pouo fosse por patriarcas, juizes, sacerdotes, Reis, & Duques, segundo a necessidade do tẽpo regido, & por hũ soo Principe & Monarca gouernado, atee q̃ por nouo genero de ingratidam, q̃ muytos delles cõtra seu verdadeyro & supremo Rey & Christo cometeram: o regno juntamẽte cõ as vidas & danadas almas perderam, socedeo a vgreja por ho precioso sangue de Christo: consagrada a signagoga, a luz a sombra, a verdade, a figura, em a qual assi como na sua primeyra imagem hũ supremo Rey & sacerdote preside, q̃ diremos dos Romãos, antre os quaes ainda que ouuesse diuersos ministros da repubrica, Principes, magistrados, & dignidades, com tudo em suas grãdes necessidades & afrontas ao imperio de hũ soo diador se acorrião, outros muytos & politicos vimos & vemos per multitude de Principes sempre perdidos & desbaratados, & per hũ ser acõpanhado, & vertuosas leis per legitima & generosa socessão longamẽte cõseruados, & perpetuados, porque sẽpre da nobre pranta espera o pouo colher saborosa fructa, q̃ no vertuoso trõco de seus primogenitores gos-

tou

tou. E o todo poderoso & sapientissimo eterno Deos de que todos os poderes manão pere este modo de regimento todo o vniuerso criou, conserua, & gouerna, o qual como exemplo perfectissimo, o sceptro Real antre os homẽs ainda que com muyta differença imita, trasslada, & arremeda, em que parece & reluze a mais perfeyta imagem, & como Plutarco escreue, a mais viua semelhança de Deos que antre todas as cousas per elle criadas se pode achar, porque assi como a Deos per grande & excelentissima perfeyçam atribuimos supremo poder, saber, & bondade, que poder sem bondade he mera tirania, poder sem saber & discriçam, he desordem de toda bem gouernada, politica assi no Rey, quanto nossa fraqueza alcança, deue em sobido grao residir, poder sem tirania, saber sem afeyção, bondade sem enueja, de que em todo virtuoso Rey precedem tres maneyras de Real estado, natural, euangelico, & humano: ho primeyro consiste na diuida ordem das potencias da alma, sobjeytar a rezam, sobjeytar os apetites & conseruação da vida & pessoa Real. Este principalmente he encomendado aos nobres officiaes de sua casa, ho euangelico consiste na liure & inteyra subjeyção a Deos. Ao qual seruir, & obedecer, & reynar, sendo este jugo perfeyta liberdade, & este he encarregado aos prelados ecclesiasticos, no exemplo da sancta doctrina, & vertuosa vida, esmola larga, piedade & zelo a saluar almas continuamente, o regno humano, & politico em o frutuoso

regimento de seus vassalos leais, se conhecem como ho bõ pastor em ho bom tratamento de seus muytos gados, & disto ho moor cuidado pertence ao Rey, & prudentes officiaes de seu regno, nos quaes deuem florecer aquellas quatro virtudes moraes, esteos muy firmes de toda bẽ gouernada repubrica, principalmente, temperãça na vida cõtinente dos eclesiasticos, em os nobres caualeyros a fortaleza, a justiça nos officiaes do regno, a prudẽcia nos do cõselho, cõ as mais partes principaes della & mais necessarias, para o politico gouerno, saber verdadeyro em cõsultar, liberdade em escolher, cõstãcia em determinar, presteza de executar: porq̃ assi como das cousas executadas sem cõselho, se seguem errados & desuariados fins. assi de cõselho sem prestes execução, nenhũ fructo. Sejão pois estes sobre tudo muyto verdadeyros, em suas enformações inteyros, porque se verdade he o q̃ Isocrates escreue, Angelo quis, q̃ nehũa pessoa tem mais necessidade de verdadeyras enformações, q̃o Rey, & ninhum de tãta pena & castigo, sera merecedor q̃o que o Real juizo cõ más & falsas enformações peruerte & sega. Nẽ por certo, se crede dito damos a Plutarcho, que aquelle que quebra & sega o olho que por todos vigia sempre de esperto, ou deyta peçonha na fonte de q̃ todos hão de beber, porque não ha ley tam firme, tam sancta, & de tanta efficacia em que melhor se guarde o premio & castigo, que a vida do Principe. ¶ Por tanto nelle como no coração, & cabeça de todo ho corpo mistico da repubrica em mais alto grao, & excelencia deuem estas virtudes residir, pois delle procede todo ser, viuer, sentir, mouer de seus leais vassalos: estas & outras quam cõpridamente forão nos ante passados Reis, destes bem auenturados regnos, em vossos primogenitores, Rey inuectissimo, não he este tẽpo & lugar pera se dizer, assi por euitar o fastio da proluxidade, como por os antigos exemplos fazerem mais admiração q̃ efficacia pera mouer, porem ainda presentes em nossa memoria perseuerão os altos louuores, & as excelentes virtudes, do muy catolico & virtuoso Principe dõ Manoel q̃ Deos tẽ, vosso pay, o qual ley xãdo quam deuoto era nas cousas da religião, quam moderado em seu viuer, quam prudente em seus conselhos, quão grãde em seus Reais edificios, quão suptuoso, em seus magnificos gastos, quão certo em seus despachos, quão sabedor no regimento Real, quão esforçado em acrecentar seus regnos, quam zeloso em enriquecer seus vassalos, quão animoso e cõquistar seus imigos? Q̃ nũ ve & conhece seus grãdes triũfos, as muytas terras, prouincias, & regnos a seus senhorios acrecentados? Gabaua se ho Emperador Octauiano q̃ achara a cidade de Roma de adobens feyta, & q̃ a deyxaua de marmore, a q̃ bẽ se pode deste felicissimo Rey, cõ mais fee & verdade afirmar q̃ estes regnos tãto mais sem cõparação ampliaram, & henriqueceo & ennobreceo, não soo por as muytas riquezas por sua industria, & bõ auẽturãça a elles acquiridas. Mas ainda muyto mais pera a conseruação dellas & muyta paz & concordia, & justiça. Lemos de muytos

Reis seus predecessores, muyto escolhido auditorio, que em suas grãdes despesas, casamentos, nacimento de Principes, guerras, mouimentos destes regnos, ainda em algũs apetitosos gastos pouco fruituosos, & necessarias impresas, muyto grandes ajudas dadiuas dos seus leais pouos de Portugal receberem. Tanto podea vontade, lealdade, & obediencia dos Portugueses, amor, & desejo de acrecentar a honrra, estado de seus Principes, & senhores. Mas este glorioso Principe, vemos, conhecemos, & sabemos, que nunca em seus dias, ainda q̃ se lhe offerecessem muytas, & justas cousas, nunca os bos & seruiços de seus pouos procurou, nem consentio: nam porque agora nam sejam os pouos de Portugal por sua deligencia, & felicidade, mais abastados & ricos, digo & presteza se pode & deuem esperar muyto maiores & mais largas ajudas, mais porque toda sua occupaçam era ennobrecer seus regnos & enriquecer seus vassalos, & ajudalos. Muyto folgaua de os ter abastados, & fauorecidos, & poupados: confiando que em todo ho tempo de necessidade, por bem, & orol, & honrra, & sossego de seus regnos, conseruaçam & acrecentamẽto de seu Real estado, como todos, bos, & leais são obrigados, de suas propias vontades, muy largamente se conuidariam & offereceriam.

¶Pois este tam benigno Rey, de todos com tanta rezam amado, temido, & acatado, comprio seus dias & tresladou ho Deos desta vida mortal a immortal, & ainda que seu nome & gloria seja presente, & deua ser perpetuo: & como diz ho ecclesiastico quasi não he morto, porq̃ nos deyxou a elRey nosso senhor seu primogenito filho, herdeyro legitimo de seus grandes regnos, estremadas virtudes, o qual como pranta muy esforçada, crecida em toda perfeyção daa o fruito semelhante ao generoso tronco donde procede, que com seus annos & dias muyto mais multiplicado que publica. E sabendo que nam he menos virtude conseruar o ganhado que aquerilo, que não sabe com quanto cansasso do spirito, & trabalho. Em q̃ãto esforço seu magnanimo coração, com quam viua deligencia o estado de seu Real sceptro empara & defende, cõ quantas despesas de seu Real patrimonio conserua, com tanta segurança das grandes fazendas dos seus vassalos, assossego, paz, dos seus regnos procura.

¶Grandes por certo sam estas virtudes nam menores ás muytas outras que em sua Real pessoa florecem & residem, porque nam se maraulhara da grandeza de seu engenho, sotileza, em inuentar, viueza em comprender, capacidade em reter, facilidade em ouuir, temperança em falar, aiso em consultar, destreza em escolher, destreza em determinar, destreza em executar. A quem nam espanta seu muyto sofrimento, & os grandes & pesados cargos de seus regnos, quam ocioso parece em seus negocios & seu ocio aguçoso, quanto he pera estimar a sua grande autoridade em prancar, gratidade em cõuersar, humanidade

nas cousas de julgar, quam circuspecto em ho dar, quam
zelador da justa, quam misericordioso em castigar, & não
deuasso em perdoar, quam amador do seu pouo, quam
inteytamente cũpre aquella sentença de Xenofõte, que o
Principe deua estimar todo seu Rey, nam como sua pro
priza casa a seus vassalos, como a seus proprios filhos, como
assi mesmo. Estas virtudes tão confirmadas, & tam exerci
tadas, merecem muyto grande loouor, tãto mais em tal
idade, em a qual acertarem tantas cousas he tanto pera
louuar como pera as perdoar em os mancebos, algũs er
ros que o pouco exercicio, & pouca idade desculpam.
¶ Não me quero muyto estender per suas muyto estrema
das virtudes & grandezas, porq̃ antes me faltaria o tẽpo,
& desposição, que materia pera dizer: antes quero reco-
lherme nas grãdezas de seus muytos louores, q̃ descubrir
minha ignorãcia em encerrar tamanho numero de suas
muyto excelentes & singulares virtudes, perfeyções, porq̃
assi como a Deos não conhecemos, se não por o sentimen
to de sua perfũdissima beneficencia, assi as virtudes dos
Principes com muyta cortesia, se hão de sentir & publi-
car, porem não se deue calar esta tam grande & singular
que a começar este tam nobre & leal ajuntamento de cor-
tes ho mouem, em o qual por serem juntos numero tam re-
colhido de todos estados do regno tão excelentes em muy
tas partes per Antonomasia, o excelencia que chamão os
estados em os regnos de nossa Espanha cortes, quasi cor

tes, que em latim significa certo numero de caualeyros, q̃
pera socorro das azes, nas grandes afrontas das bataluas,
se apartauão & apurauão, porque assi esta tão escolhida
cõgregação de tam nobres & vertuosos prelados, leais &
prudentes, fidalgos, cidadãos, & officiaes, pessoas dos po-
uos destes regnos, pera as grandes necessidades & hon-
ras, delles se deuem couocar, chamar, & apurar.
¶ De que se pode dizer aquellas palauras de são Pedro é
sua canonica, gente santa, geração escolhida, porq̃ alem
de seu antigo & apurado costume dos Reis, logo no prin
cipio de seu reynar, cõuocarem & chamarem a certos, co
mo lemos de Assuero, Samuel, Dauid, Salamão, Robão,
& os outros Reis da Iudea, & Israel, & dos nossos nasan
tigas historias destes regnos, nam ha cousa q̃ mais sosten
ta & cõserua em seu vigor, & primeyra instituição, o esta
do Real, segundo meu fraco juyzo, q̃ a muyta frequencia
de taes ajuntamentos como parece tambem por os conse
lhos, prouincias, & geraes q̃ na primitiua ygreja se acustu
mão celebrar, como largamente se cõtem nos autos dos
apostolos, & historia ecclesiastica & ampartida, por o qual
no concilio de Costancia foy acordado, & ordenado, &
mandado, & depois no de Basilea assentado, & confirma-
do, que de dez em dez annos, na ygreja se celebrasse conci
lio geral, os quaes como se deyxarão de frequentar logo
a deuação, a reformação, & santa conuersaçam dos eccle
siasticos se resfriou & deformou.

¶ O qual confirando elRey nosso senhor logo em prencipio de seu regno, determinou de vos mandar chamar pera como bom pastor, assi chama no meyo os Principes conhecer o rosto de seus vassalos, & anatomia de sua repubrica, & fazer visitação no seu pouo: o que ate este tempo por justas & legitimas cousas se defiria, em que a seu chamado como bos & leais vassalos em este escolhido numero, diante sua Alteza vos ajuntastes, & congregastes, do qual se pode entender aquelle dito do prudente Rey Salamão, o Rey que esta assentado no Real trono & assento de seu juyzo, com a sua vista desbarata & destrue todo homal em que sumariamente se concruem & enserrão todas as principaes causas deste nobre ajuntamento. A primeyra cousa efficiente & a Real autoridade, imagem & rayo da diuinal magestade, ho modo & forma & ho trono de seu juyzo sendo, justiça, forma & luz de todas as virtudes: a materia disto serão vossas saás & leais enformações que alumiarão a sua vista. A final, & principal entenção sua, he destruir & desbaratar todo mal, & amores, corruptos destes regnos.

¶ A principal determinação & proposito em estas cortes de sua Alteza, primeyramente he com vossas boas & verdadeyras informações, prouer, ordenar, & assentar, todas as cousas que pera bem & prol, vtilidade, honestidade, saude de seus regnos, e oprimento & breuidade de justiça forem necessarias, & que se algũs agrauos rendes recebidos os emmendar, dando aos maos seu diuido castigo, & aos bõs o premio que merecerem, & assi praticar, consultar, tratar mais algũas cousas q̃ são seruiço, honrra, & acrecentamento de seu Real septro, conseruação & assossego de seus regnos cumpram pera as quaes cousas vos encomenda & manda que pospostos todos os odios, competimentos, payxões, afeyções por ho bem comum de seus regnos, honrra de seu Real estado, vos trabalheis de ho informar, aconselhar, ajudar, porque sabe como dos odios & differenças nos conselhos propios, procedem enformações por a moor parte cheas de proueytos particulares, & inconuenientes. E que de verdade, de tam escolhido numero se nam espera, perferindo o bem comũ da patria, máy, & amiga de pay, & da repubrica, q̃ por esta via se acrecenet & conserua, como o fizeram os prudentissimos, Marco, Liuio, quando desbarataram & venceram a Estrubal, porque ho proposito sanctissimo do Principe, he a todos seus vassalos e toda tráqualidade, assossego, amor & paz, & concordia: reger, apacentar, pera que quando vier o Rey dos Reis, & Principe dos pastores, Christo, mereça alcançar aquella incorruptiuel & immortal coroa de gloria com todo seu pouo. Amem.

Reposta do Doctor Gonçalo vaz por o pouo.

MVyto alto & muyto poderoso Rey & senhor, bẽ auenturados se deuem chamar seus pouos, na subjeyção, & obediencia de tão excelẽte Principe, justo, zeloso de seu assossego, bẽ auenturados seus pouos, gouernados em tanta paz, & justiça. Nem he de menos memoria, que a võtade de prouer ao bem comũ a lembrança q̃ vossa Alteza tem de o querer comunicar, cousa porcerto de tam excelentissimo & iminente Rey, por a qual beyjamos as mãos a vossa Alteza alẽbrandolhe o que dezia o Emperador Iustiniano, cujas leis com muytos seguimos, q̃ ho prouey to de seus subditos auia por proprio seu &c, que na prosperidade de seu pouo estaua a sua, nem me esquecerey de Marco Tulio q̃ dixe terem determinado lugar nos ceos q̃ pera sempre cõ prazer possuirão, os q̃ as republicas acrecentassem, fauorecessem, & defendessem os predarissimos Principes no regimento, justo de seus regnos, & senhorios. Esta tam justa vontade q̃ a seus leais vassalos mostra, os poem em muyta esperança q̃ lhes fara merce, & comprindo com o q̃ o Senhor dixe por Isaias, socorrera aos premidos, pera que os auiuente &c. digam com o Profeta, vossa Alteza nos auiuentara & o seu pouo se alegrara em elle, & com isto acrecentara mais, do que ficara a vossa Alteza amoor gloria, a qual consiste na multidão pacifica de seu pouo, cujas võtades são assi prõtas, & sacrificadas a seu seruiço, q̃ o ante porão sẽpre a todas suas cousas as suas propias vidas.

Oração q̃ disse dõ Sancho de Noronha filho de dom Fernando de Faro, nas cortes que o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Ioão o terceyro de glorioza memoria fez em Almeyrim, no anno de. M.D.XLiiij. quãdo chamou os tres estados pera o juramento do muyto alto & muyto excelẽte Principe dom Ioam seu filho.

ANtre todos os regimentos muyto alto & muyto poderoso Principe Rey & senhor per que este mundo foy gouernado, sempre com muyta rezam o primeyro lugar foy dado ao estado Real, como mais natural & proueytoso ao bem da geraçam humana. Assi porque este gouerno carece como diz Aristoteles de muytos defeytos que se achum nos outros generos de mando, como tambem por que elle soo representa na terra o poder & magestade do todo poderoso Deos no ceo. Mas aquelle Principe he

muy

muy proueytoso ao descanso, & conseruaçam & bõs cus
tumes de seu pouo, que trabalha com todo seu saber &
& forças de imitar & se fazer semelhante a Deos, cujo tres
lado & debuxo he entre os homẽs, & isto com o temer &
amar (em que consiste o principio da sabedoria) & conser
uar a paz, justiça, & hõrra de seu regno, antepoendo o bem
publico à seu particular contentamento, & nam se descui-
dando de hũa parte da republica (como diz Platam) por a-
cudir a outra, & não aproueytando menos a seus vassalos
com o bo exemplo que delle ham de tomar, que com a
boa gouernãça. Polla qual rezam dizia elRey Ciro da Per
sia, que foy excelente Principe, que nam era merecedor
de ser Rey o que nas virtudes nam fazia ventagem a se
us subditos. E por isto & por se auer prudentemente o san
cto profeta Dauid em tudo, como estaa scrito no primey-
ro liuro dos Reis o fez nosso senhor Principe sobre o po-
uo de Israe. O Rey q̃ estas partes tiuersem duuida seraa
verdadeyro ministro de Deos, sera honrrados esforçados,
emparo dos virtuosos, remedio dos pobres, consolaçam
dos tristes, vida, descanso, & lume de todos seus vassalos,
& senhor da fortuna, de que muytos se queyxam por falta
da prudencia. A este os grandes, & nobres, & populares,
amaram, & teram em veneraçam como a Deos da terra. E
vendo que todos seus bẽs cumunica cõ elles, & quanto
trabalho por seu bem & repouso delles, entam se teram
por ricos & contentes quando o virem contente, & por

lhe

lhe verem este contentamento, poram com muyta lealda
de vidas, pessoas, & fazendas, por seu seruiço. E claro estaa
quantos males no tempo do testamento velho padeceo
o pouo de Israel por ser reuel & desobediente, & pello cõ
trairo quantos bẽs & grandes victorias conseguio o po-
uo Romão por ser obediente a seus Emperadores & ca
pitães. Assi que desta tal conformidade antre os bos Reis
& leais vassalos nace & resulta o mais seguro & quieto ge-
nero de repubrica, que neste mundo por experiencia se
acha, & que mais se deue entre todas desejar. Mas quem
bem olhar muyto alto & muyto poderoso senhor depois
que começou a coroa destes regnos confirmada & corro
borada com as insignias da nossa sancta fee, com quanto
temor de Deos, com quanta prudencia, com quanto esfor
ço nas cousas da guerra, & justiça no tempo da paz os Re-
is vossos antecessores gouernaram & continuarão esta re
pubrica. Ainda que nossas cronicas sejam breues em com
paração do que delles se podia dizer por serem os antigos
mais ocupados em fazerem cousas dignas de memoria
que em as escreuerem, com tudo facilmente vera que em
todallas partes de catolicos & esforçados Principes foram
elles muy excelentes, & porque todo seu fundamento
tiueram sempre posto em o temor de Deos, & acrescen
tamento de nossa sancta fee catholica, mereceram em bre-
ue tempo com ajuda de seus leais vassalos lançar os Mou
ros destes regnos triunfando delles com tam gloriosas vi

ctorias, & restituindo esta terra ao nome de Christo & culto diuino, que tanto tempo auia que os Infieis tinham porfanado. E crecendo nelles cada vez mais este feruente zelo, & nam se contentando com o vencimento Deuropa, com muyto maior animo & confiança em Deos do que em tam eram suas forças, emprenderão a cõquista Dafrica & fizeram guerra aos Infieis na sua propria casa, fazendo se temer dos que antes eram temidos, desbaratando poderosos exercitos, & ganhando grandes cidades, & dandolhes a entender quam grandes merces faz nosso Senhor a quem o ama & aos que merecem serem chamados seu pouo, mas porque he cousa notoria & nam muyto antiga isto de que eu trato, & aquella muy certa & muy leal vontade & obediencia com que os grandes, nobres, & pouo destes regnos em todallas empresas de seus Principes offereceram sẽpre sua vida, & fazendas por nossa sancta fee & seruiço de seu Rey & senhor natural, & honrra de sua patria, & quam esforçadamente em tudo se ouueram, & o louuor immortal que por isso merecerão: escusado sera nesta parte ser mais comprido. Estes tam notaueis feytos dos Reis vossos antepassados ainda que sejão dignos de memoria perpetua, & taes que muy grandes & excelentes Principes tomariam tamanha honrra por cabo & remate de sua gloria, com tudo se forem comparados com o glorioso regnado delRey dom Manoel vosso pay da bem auenturada memoria, & não menos cõ este

de

de vossa Alteza, pareceram somente hum caminho & começo do que ao diante auia de sobceder, & deyxando o descobrimento da India, cousa a todo mundo, polla nouidade della de tamanha admiraçam, passando tanto alem dos lemites de Alexandre magno, achando terras tam ignotas que nem as fabulas dos poetas que fingem o que querem poderam fazer dellas algũa mençam, triunfando de Persia, Arabia, & Ethiopia, conuertendo tanta multidam dalmas a fee de Christo, & aleuantando & fazendo adorar sua sãcta cruz de Ocidente ate Oriente. Que cousa ordenou, começou, ou acabou este tam grande Principe q̃ vossa Alteza depois q̃ sobcedeo na coroa destes regnos com o mesmo animo & prudencia, & cõ muyto mais despesa em tempos muy trabalhosos nã proseguise, & continuase. Venceo elRey dom Manoel vosso pay a muy poderosa armada dos Rumes q̃ o Soldam do Egipto com grande soberba tinha mandado contra a India. Mas se compararmos esta victoria que por certo foy muy notauel, cõ o muy grande & esforçado animo & constancia q̃ nestes bẽ auenturados tempos do regnado de V. A. seus muy leaes vassalos cõ ajuda de nosso Senhor mostrará na defensam da nossa forteleza de Dio cõtra o poder & muyto mais grossa armada dos Turcos, não sométe os tendo ẽ pouco sẽdo agora tão temido, & resistindo tãto tẽpo a ipetu de tãtos & tão fortes cõbates q̃ Solimano seu capitão & bayxa do grão Turco per mar & per terra cõ muyta gẽte

 & gro

& grossa artelharia cada dia lhe daua: mas ainda fazendo sempre notauel estrago nelles & sua armada: & o grande abarimento & desonrra com que o mesmo Bayxa sendo capitam principal antre elles depois de muyta perda & desbarato de sua gente, nam ousando mais esperar, foy da India fogindo com receo da vinda & socorro dos Portugueses, & grande armada que vossa Alteza pouco antes com muyto conselho & gasto seu tinha mandado para defensam della, nam se auendo em nenhum cabo por seguro ate se ver metido & encerrado na vltima & derradeyra parte do mar Roxo. Não duuido eu que se nam aja esta por muyto maior cousa & mais dina de ser para sempre no mundo celebrada: & por certo tanto maior quanto o imperio do gram Turco he mais poderoso & se estende mais do que se estendia o do Soldam, & quanto mais he temido o exercito a que os contrayros fogem que aquelle que se espera. Teue elRey dom Manoel vosso pay grande respecto ao bem comum & paz & tranquilidade de seu regno. V.A. com o mesmo zelo muyto mais a confirmou & segurou, com tanto moor gosto seu, quanto mais sem seu tempo compria assi. Foy muy zeloso do culto diuino, & bem exemplo da religiam, & com gram desejo de ver per todas as vias acrecentada nossa sancta fee cahtolica. Entendeo na conuersam dos Christãos nouos, a qual cousa cõ muyta prudencia & sancto zelo leuou ao cabo. V.A. como Principe christianissimo com ma esma tençam & santo zelo, querendo conseruar tam excelente obra & tam acepta a Deos, instituio nouamente em seus regnos a santa inquisiçam, & a leua auante com grãde gasto seu, cousa por certo de grande gloria sua, & tanto seruiço de nosso Senhor, como a todos he notorio. E não somente sostenta & vay continuando as obras virtuosas, & sumptuosas q̃ elle fez, mas ainda poem em effecto as que sabe que elle desejaua fazer. E nam cessa de edificar mosteyros sumptuosos, y grejas & colegios, & entender na sancta reformação das ordẽs, de que as mais andauam deprauadas & alheas da obseruãcia & forma de suas regras. ElRey dõ Manoel vosso pay teue boa võtade às letras, & fauoreceo os letrados. V.A. vendo quanta necessidade ha dellas para o bõ gouerno da republica, & querendo dar ocasiam com que a grãde abilidade dos engenhos de seus naturaes se podesse ocupar, & elles com mais cõmodidade estudar, ordenou & instituio nouamente como se sabea vniuersidade na sua cidade de Coimbra com muyto gasto & edificios necessarios, & premio de grandes letrados que para isso mandou chamar. De maneyra que com muyta razam pode ser cõparada com qual quer das mais celebradas vniuersidades de toda Europa. Foy muyto deligente na execuçam & administraçam da justiça. V.A. nesta parte parece que vence assi mesmo, & lembrado do que diz o Profeta Ezaias, que com a justiça se fazem os regnos fortes, de tal maneyra para a conseruaçam della entrega sua Real & delicada cõ

preysão, & ò mais do tempo a tam sanctos trabalhos, que quasi parece impossiuel sem ajuda diuina os poder sofrer & continuar. Ora com parecer de letrados enuentando nouas leis para este efecto, ora conforme a necessidade dos tempos, mudando & emendando outras, & assi determinando grandes cousas em sua presença sem execução de pessoas, & sobre tudo obedecendo inteyramente as mesmas leis que faz, que he hum dos mores louuores (que segũdo os filosofos moraes) se pode dar a hũ bõ Principe. Que direy do grande acatamento & amor que. V. A. tem a religiam Christaã & de sua tam deuota continuaçam em ouuir os officios diuinos, & tam sancto exemplo, que nam menos nesta parte que nas outras todas nos da, & assi eõ quanto animo & heroica constancia manda agora fazer em Africa tamanhos gastos por ver que he assi necessario para seruiço de nosso Senhor & sua sancta fee catholica, & bem, honrra, & seguridade destes regnos, nas quaes cousas todas, & outras muytas que por nam ser comprido leyxo de dizer. El Rey nosso senhor pertende & procura quãto nelle he vossa tranquelidade, bem, & repouso, & por isso lhe deueis ser tão obrigados, como certamente sois, & como se espera de taes & tam leaes vassalos, & de trabalhardes muyto por conseruaçam & acrecentamento de seu Real estado. E porque quando ora sua Alteza vos mandou chamar para o juramento do Principe seu filho lembrandose do que concedeo nas cortes que teue na sua cida

cidade de Euora no áno de trinta & cinco, que as faria de dez em dez annos, & vendo que o tempo se chegaua, tãto por auer ja noue annos que as celebrou: & querendo por causas vrgentes & necessarias que sobre vieram antecipar o pouco tempo que faltaua, ouue por bem que neste tempo & escolhido ajuntamento se tratasse do bẽ comũ & cousas que muyto importam a seruiço de nosso Senhor & seu. Por tanto vos encomenda & manda que pratiqueis & cõmuniqueis os apontamentos que vos parecerem mais conformes ao bem comum, & proueytosos ao bõ regimento, prol, & assossego de seus regnos, os quaes com vossa informaçam. S. A. nestas cortes assentara & despachará. E certo nam ha cousa mais necessaria para o bem de toda a repubrica que os Reis & Principes consultarem muytas vezes com os tres estados de seus regnos as cousas para o descanso delles conuenientes, & assi estaa scripto que antigamente se vsaua nas prouincias dos Gregos, q̃ em saber reger bem, & em todallas virtudes floreceram muyto: os quaes vendo a muyta necessidade que disso auia instituiram & guardaram este custume, chamando ao tal ajuntamento conselho pubrico, onde concorriam, como diz Dionisio as sete cidades principaes de Grecia, o mesmo vsaram os Romãos que tanta perfeyçam tiuerã em gouernar bem, que nam menos com isto que com as armas conquistaram o mundo, em o tempo do testamento velho, sendo o pouo de Israel gouernado per Deos, se

faziã

fazia muytas vezes os taiss ajuntamentos, como se lee nos liuros de Iosue & Samuel, o que agora isso mesmo se custuma na sancta ygreja catholica, & sempre custumou do tempo dos apostolos nos concilios vniuersaes que se nella celebraram. E este louuado & aprouado custume segue agora em seu tempo & reynado el Rey nosso senhor. Por que certo em nenhũa outra cousa sua A. mais trabalha & vigia que em buscar todos os modos & meyos com grande prudencia, & conselho, & deliberação, com que seruindo a nosso Senhor possa conseruar & augmentar a honra, descanso, & prosperidade de todos seus vassalos.

FIM.

RESPOSTA DE LIXBOA pello pouo, que disse o Doctor Lopo vaz desembargador da casa da suplicação & procurador da cidade de Lixboa.

Considerando o alto estado de vossa sacra Real magestade & seu muy grande poderio. Muyto alto & muyto excelente Rey & senhor me poem em muyto temor & couardia de perante elle abrir a boca, mormente em cousas tam importantes & de tanto peso, que se me eu quisesse mostrar desenuolto, & despejado, & solto na lingoa: & mais logo desta primeyra vez que perante vossa sacratissima Real Alteza me presentey, pareceria mais desacatamento, que comprir como ho para que fuy enuiado: & porem hũa soo rezam me fica que me da licença pera tomar algũa ousadia, & he lembrarme sua muy gram clemencia & benegnidade, em a qual tenho esperança que me fara merce de me releuar & perdoar meu atriuimento, que cõfio que com sua muy clementissima humanidade me sofrera qualquer desconcerto que ouuer em minha desconcertada oratoria, & inuocando a diuina ajuda sem a qual nada se pode obrar, como nosso Senhor diz por são João no cap. xv. Sine me nihil potestis facere, & no capitulo. ij. Sine ipso factum est nihil, porque todo o bẽ procede delle segundo Sãctiago no capitulo primeyro. Omne datũ optimũ & omne donum perfectum de sursũ est descendens a patre luminũ, & são Paulo ad Philipp. ij. Deus est qui operatur in vobis & velle & perficere pro bona voluntate. Referirey aquellas palauras pidosas da Raynha Hester no capitolo

pitolo.xiiij. Recordare mei domine omne potentatui do
minaus da sermonem rectum in os meum, vt placeant ver
ba mea in cõspectu Principis, lembrarey a vossa Real Al
teza que he pastor de Deos, & que seus pouos subditos &
leaes vassalos sam suas ouelhas, porque quando Christo
disse a sam Pedro Ioanis vlt. Petre amas me, pasce oues me-
as, em pessoa de são Pedro falou conseguinte em seu modo
cõ todollos monarcas & Principes do mundo, cujos cora
ções elle tem em sua mão, & per elle todos remão, regem
& gouernam. Ca não ha hi poderio de bayxo do ceo que
não seja de sua mão, como elle diz per sam Ioam no capitu
lo.xviij. Naquelle passo da sua sagrada payxão estãdo ante
Pilatos. Non haberes potestatem aduersum me vllã, nisi ti-
bi esset datũ desuper, & são Paulo ad Romanos, omnis
anima potestatibus sublimioribus subdita sit, nõ est enim
potestas nisi a Deo. Do qual nome excelente de bo pastor.
V.A. como Christianissimo & muy catholico q̃ he se pre
za muyto, lembrandolhe que o mesmo Senhor & Deos
da verdade Rey dos Reis & senhor dos senhores se nam
desprezou de tomar a tal alcunha, quando per sua sacratis
sima boca disse. Iohanis decimo. Ego sũ pastor bonus. E
porque a condição do bo pastor he apacentar suas ouelhas
com muyto amor, estando aparelhado para offerecer a vi
da por ellas se comprir, luralas & defendellas dos lobos
que as nam derramem nem mal tratem, o que vossa sere
nissima Real Alteza cõ muy conhecido amor muy intey
ramen

ramente sempre fez & cõprio. Esperase delle q̃ daquiem di-
ante o não faça menos, & que assi o deyxe por benção ase
us sobcessores. Tãbem lhe lẽbrarey q̃ he senhor dos mais
limpos, leaes, fieis, verdadeyros, desenganados, & obedistes
vassalos q̃ de bayxo do ceo em toda a redondeza do mun
do se podẽ achar, & elle o tem muy bem expermentado ẽ
seus muy bõs & muy verdadeyros & desenganados serui
ços q̃ sempre lhe fizerão & fazẽ, por q̃ são vassalos no temor,
obediencia, & leal seruiço, & são filhos no verdadeyro &
desenganado amor, & cõ esta fee & muy fina lealdade está
sempre muy prestes & aparelhados, cõ seus desejos muy prõ
tos para cada & quãdo comprir a seu Real estado, não so-
mente offerecerem suas pessoas, vidas, & fazendas, mas as
de suas molheres & filhos a todo risco & perigo de morte
por seu seruiço, & auerense ainda nisto por muy ditosos &
bẽ auenturados. E pois vossa sacratissima Real Alteza de l
lesta conhecido tão leal, fiel, verdadeyro amor, deue ter del
les muyta lembrãça para q̃ sempre os fauoreça & ẽpare. E como
seu muy excelẽte & amoroso pastor q̃ he, se deue cõ pade-
cer de suas miserias & necessidades quãdo as nelles conhe
cer, & vsar com elles daquella clemencia & piedade q̃ he
muy deuida & natural aos Principes: & quãdo nosso Se-
nhor vir q̃ vossa Real Alteza se parece cõ elle na clemencia
& piedade como nas outras virtudes todas q̃ ẽ elle como ẽ
grãde luzeyro & resplendor destes regnos, sobre todos
resplandecẽ, lhe acrecentara seu Real estado, cõ vida & de seã
o de muytos infindos annos, & lhe mostrara muy grãdes

& muy acabados prazeres do serenissimo & muy excelen te Principe dõ Ioão nosso senhor, seu muyto amado & muyto prezado filho, & lhe deyxara delle ver filhos de seus filhos, & lhe perpetuara em quanto o mundo durar sua linha direyta, legitima, & decendente, que sera hũa eterna paz, & hũa muy gloriosa bem auenturança para estes regnos. E quãdo perderradeyro vossa sacratissima Real Altezafor ja tam antigo na vida que o Senhor Deos o queyra tresladar deste mundo para o outro (que sera quando elle for seruido) lhe dara aquella gloria & bem auenturança para que foy criado, que he hum regno eternal que para sempre dos sempres ha de durar sem fim. E praza a elle por sua infinda misericordia & piedade, & pollos merecimentos de sua sactissima morte & payxão, que tanta parte de gloria & bem auenturança lhe de nos ceos quanta de poderio, estado, & senhorio lhe coube em a terra.

LAVS DEO